



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

DOMINGO 10 Fevereiro - 1963 1611 N.º Ano XXI S. VII (AVENÇADO) Visado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO BENJAMIM DA COSTA DÍAS



Administrador: M. BRAGA DIAS Comp. e Imp. na "EPICARIA ESPINHO" - Rua 14 - Telef. 920187

Os Problemas Ultramarinos de Portugal

Apreciados pelo ilustre brasileiro Gilberto Freire

Entre os muitos e notáveis serviços já prestados pelo grande brasileiro e lusófilo que é Gilberto Freire, a Portugal, toma marcante lugar de vanguarda o artigo recentemente publicado pelo eminente sociólogo — dos maiores da actualidade — no «Jornal do Comércio», do Recife.

Depois de salientar o que é o tipo de colonização de alguns países que agora alinham na O.N.U. ao lado dos afro-asiáticos, pode dizer-se que fazendo coro nas suas repetidas atitudes contra Portugal, Gilberto Freire afirma de maneira bem explícita, bem precisa e bem eloquente o que é a diferença entre a acção desses colonizadores quase escravizadores e a desenvolvida pelos portugueses através do Mundo.

Logo no começo do seu artigo Gilberto Freire diz: «Conheço de perto várias áreas africanas e outras asiáticas onde se vêm verificando contactos de europeus com não-europeus nos trópicos. Vi até onde chegam os extremos de ódio entre homens de cor diferente. Os extremos de miséria de uns e de esplendor de outros.

Meninos, eu vi adultos, eu vi. Velhos, eu vi. Vi até morrer-se de fome nas ruas de Bombaim. Vi brancos em hotéis de luxo de Joanesburgo, dos quais me disseram serem brancos que não ousavam sair — nem ousam hoje — do centro da sua cidade, por temor aos negros que os cercam. Brancos, sociologicamente ilhéus, cercados por todos os lados de ondas de negros enfurecidos. Enquanto na ilha luso-tropical de S. Vicente, vi todo um Palácio do Governo sem um só soldado branco ou um militar europeu a guardá-lo. Desguarnecido. Desprotegido. Entregue à população docemente mestiça da ilha por excelência luso-tropical que é S. Vicente».

Depois de outras citações que o espaço de que dispomos nos não permite transcrevermos o grande sociólogo, após marcar, também, a diferença entre isto e a acção dos portugueses afirma perentório, com a grande e rara autoridade do seu nome e da sua obra:

«Sendo assim, como se admitir como justa a campanha que se está fazendo nos últimos dois anos, metódicamente, tecnicamente, dispendiosamente, contra Portugal, em livros, em jornais e em revistas de vários países — até em revistas como a excelente «The New Leader», de Nova Iorque — e com repercussão no próprio Brasil, sob a alegação de que as chamadas províncias de Portugal no Oriente e na África são colónias do mesmo tipo do que até há pouco colónias inglesas, holandesas, francesas, belgas, ou das que restam a esses poderes europeus, hoje império em dissolução, no Oriente, na África e na própria América. Como dizer-se dessas províncias que se caracterizam pelas piores formas de colonialismo? E' uma injustiça contra os portugueses, principais criadores da democracia brasileira: a democracia racial brasileira».

— Como se vê, o notável sociólogo não perde ensejo em fazer justiça a Portugal.



O Ministro das Corporações analisa os projectos do novo Bairro do Laranjeiro — (Almada)

O Sr. Dr. César Moreira Baptista

completou cinco anos no cargo de Secretário Nacional da Informação

Completo, em 1 do corrente, cinco anos de exercício no alto cargo de Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, o Sr. Dr. César Henrique Moreira Baptista, sendo por tal motivo alvo de significativas homenagens por parte dos representantes dos órgãos de turismo da Capital, os quais puseram em relevo a obra extraordinária e acentuadamente nacional de S. Ex.a.

Também os funcionários do departamento que o nosso ilustre conterrâneo superiormente e inteligentemente dirige lhe apresentaram cumprimentos, tendo em nome de todos, o sr. dr. Ramiro Valadão, director dos Serviços de Informação, salientando a acção do ilustre Secretário Nacional no desempenho das elevadas funções que o Governo em boa hora lhe confiou.

Ao Senhor Dr. César Moreira Baptista endereçamos também os nossos cumprimentos de sinceras saudações, fazendo votos que por largos anos continue à frente do importante departamento, que com tanto brilho dirige, a bem do turismo nacional.

Palavras do Almirante Sarmento Rodrigues

ao regressar a Lourenço Marques

Documento que sem favor se pode considerar histórico, a mensagem que o Governador Geral de Moçambique, sr. Almirante Sarmento Rodrigues, dirigiu à Província no seu regresso a Lourenço Marques.

Após agradecer as manifestações de que tem sido alvo e de, uma vez mais, fazer apelo à unidade de todos os portugueses de Moçambique, o sr. Almirante Sarmento Rodrigues sublinhou: «Estou convencido de que não tardarão as disposições descentralizadas que permitam maior eficiência para a administração local sem quebra da unidade nacional que é a nossa maior força e segurança».

E a terminar: «Com o panorama internacional em grande parte desanuviado a nosso respeito tudo parece, portanto, conjugar-se para que os dias que se aproximam, apesar de nos exigirem firmeza e alguns sacrifícios, sejam também de esperança e de certeza no futuro de Moçambique».

Boletim de Sanidade

Conforme já temos anunciado, é durante o mês corrente e o mês de Março que o Pessoal leiteliro ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite — e o pessoal empregado em armazéns ou depósitos de sal devem apresentar-se na Subdelegação de Saúde, a fim de se submeterem ao exame médico para obterem o boletim de sanidade.

No acto do primeiro exame médico, os interessados devem apresentar os seguintes documentos:

- Bilhete de identidade;
- Atestado de vacinação contra a varíola, podendo, no entanto ser vacinados no acto do exame médico;
- Um impresso do boletim de sanidade;
- Duas fotografias de formato igual ao exigido para o bilhete de identidade;
- Estampilhas fiscais da taxa de 16\$20.

Para revalidação do boletim de sanidade, basta apresentar o boletim do ano anterior, bem como as estampilhas fiscais no valor de 16\$20.

A obrigatoriedade do Boletim de Sanidade é extensiva aos patrões, e administradores, etc., desde que intervenham ou vendam quaisquer substâncias alimentares.

A Imprensa de Espinho

pelo Professor ARLINDO DE SOUSA

Voltamos à «Defesa de Espinho» para acrescentar o que, por esquecimento, omitimos: 27 cartas de Manuel Laranjeira, bem conhecido pensador, dramaturgo e crítico de arte, e cedeu a Manuel Luís de Almeida, seu amigo, e colega da Escola Médica do Porto, publicadas neste jornal a partir do n.º 1002, de 10 de Junho de 1951. carta primeira, datada de Madrid, de 28 de Setembro de 1903 Revela esta correspondência a craveira intelectual do malogrado escritor, médico e filósofo, filho adoptivo de Espinho, e propulsor do seu progresso, após a proclamação da República. A sua publicação neste jornal despertou grande interesse entre os intelectuais de Portugal e Espanha, o que levou o seu director a ordenar uma segunda edição para atender todos os pedidos que lhe dirigiram.

Em Agosto de 1960, a fábrica A Vigorosa lançou a revista «Vigor», boletim publicitário e literário, de agradável leitura, sob a orientação de José Ferreira Gomes. Vai em o número 30 o que é prova concreta de sua vigorosa vitalidade. E' de distribuição gratuita. Em 11 de Outubro de 1961, surge «O Espinho», boletim informativo do Sporting Club de Espinho, sob a direcção do arquitecto Jerónimo Ferreira Reis e administração de António do Carmo Baptista, e, assim, continua. Vai já em o número 15.

Há imperiosa necessidade de se proceder ao inventário, nos vários concelhos e freguesias do país, de antigos jornais (jornais, semanários, quinzenários, mensários, etc.) e revistas, que não se perderam e se encontram nas mãos de particulares, nas bibliotecas municipais, etc.. Seria da maior conveniência cultural encaminhar todos esses materiais a um depósito próprio e único, com sede, ou em Lisboa ou no Porto. Daí poderiam ser enviados, quando requisitados por pessoas idóneas a qualquer região do país, sob a responsabilidade das autoridades administrativas concelhias, não podendo ser arruinados nem extraviados.

As bibliotecas públicas portuguesas são pobres de matéria jornalística, principalmente de jornais e revistas anteriores ao ano de 1900 e, também, concernentemente aos três séculos a seguir, 1900 - 1930.

Procuramos jornais na Biblioteca Nacional de Lisboa, publicados depois de 1900 a que faltam anos seguidos; Nota-se, também, a falta de muitos números, isoladamente. Essas lacunas talvez possam vir a ser preenchidas. Há quem, por acendrado regionalismo, guarde os jornais antigos, colecções inteiras. O que é difícil é saber onde se encontram os coleccionadores. Bom seria proceder à publicação de anúncios nas folhas regionais (concelhos, vilas, freguesias, etc.), no sentido de se indagar da existência de tais preciosas fontes de cultura, sem as quais tornar-se-á quase impossível realizar qualquer trabalho de carácter regional: história, etnologia, sociologia, folclore, direito, religião, comércio, indústria, linguística, etc..

O FAMOSO GUITARRISTA E COMPOSITOR ALEMÃO SIEGFRIED BEHREND EM ESPINHO

Promovido pela Academia de Música de Espinho e com o valioso patrocínio do Centro de Estudos Humanísticos e Instituto de Cultura Alemã na Universidade do Porto, realiza-se na próxima quarta-feira, dia 13 do corrente, pelas 17,45 horas, no Teatro do Grande Casino de Espinho, gentilmente cedido para esse fim, um grande Recital pelo célebre guitarrista e compositor alemão SIEGFRIED BEHREND o qual executará o seguinte programa:

- Duas antigas peças inglesas — «Greensleeves» — «Gagliarda» — (transcrição de Siegfried Behrend); «Laura Suave» (Ballet em honra de Lorena de Medici) — «Fábricio Caroso»; «Sonata em dó maior — Opus 25» — Nicolo Paganini; «Andante e Menuett» — Joseph Haydn; «Chaconne em ré menor» — Johann Sebastian Bach — (transcrito para guitarra por Siegfried Behrend) «Prelúdio e Estudo» — Heitor Vilalobos; «La Guarda Cuydosa» (Capriccio nach Cervantes) — Mário Castelnuovo Tedesco; «Solo de Guitarra» — Heinz Frieerich Hartig — (transcrito por Siegfried Behrend) «Dança Espanhola N.º 5» — Eurico Granados; «Astúrias» — Isaac Albeniz; Duas danças espanholas: «Por Siguiriyas», «Danza» — Siegfried Behrend.

Pelo magnífico programa que aqui vemos se pode avaliar a categoria do artista cujo recital constitui uma honra para Espinho.

FOI DISTRIBUIDO O FASCÍCULO N.º XV DO Dicionário de História de Portugal

O fascículo XV do *Dicionário de História de Portugal* (ilustrado) agora distribuído, mantém o mesmo alto nível dos anteriores. Obra acreditada, tanto em Portugal como no Estrangeiro, pelo rigor da informação e novidade de enquadramento de assuntos, não é apenas um repositório que regista as últimas novidades nas ciências históricas. Por vezes propõe soluções novas, o que torna o *Dicionário de História de Portugal* não só uma obra de consulta, mas também um magnífico elemento de trabalho. Dirigido com muita proficiência pelo Dr. Joel Serrão, este fascículo contém os seguintes artigos dignos de destaque:

«Constituição de 1822 e de 1911» — Dr. Mário Soares; «Constituições» — P. e Ave. Lino de Jesus Costa; «Constituição Reformada» — Doutor António José Saralva; «Coronel» — Capitão Gastão de Melo Matos; «Correlato, Vergílio» — Dr. Adriano de Gusmão; «Corteios e festas e Cortesão, Jaime» — Dr. Joel Serrão; «Corte Real, João Pereira» — Prof. C. R. Boxer; «Cortes» — Dr. A. Martins de Carvalho; «Corticeira» — Armando de Castro; «Cosmografia» — «Cosmógrafos portugueses» — Prof. Luis de Albuquerque.

«Dicionário de História de Portugal» (ilustrado) é uma edição de iniciativas Editoriais, Avenida Rio de Janeiro, 6 s/c. Telef. 724051 Lisboa.

Farmácia de Serviço, HOJE SANTOS Rua 19 Telef. 920331

BARULHO, RUIDO & COMPANHIA

Em determinados casos, parece que o barulho predomina e vence. Não só a supremação sobre o silêncio, mas até o factor — Vida.

Veja-se o que se passa na ONU, onde o barulho do batique suplanta tudo que em decência e respeito devia predominar naquela magna União desunida, onde os valores deixam de ouvir a sua vez, para em contra-partida, os berros e os guinchos serem senhores a entoarem pelas vastas salas. Mas é que ali se passa, é o reflexo da vida actual do homem, onde talvez habituado ao barulho das máquinas, se sente bem no meio do alarido.

No nosso País, também, para não se fugir à regra geral, o barulho é o senhor absoluto em certos sectores que, enumerá-los seria fatigante para o leitor; por este facto, apenas apontamos um ou outro caso que, de momento, merece o nosso reparo.

—Em primeiro lugar, já devem ter reparado na chifrinheira que fazem muitos dos veículos que conduzem qualquer pessoa doente. Em muitos dos casos, os doentes ou sinistrados, o que mais necessitam naquele momento, é de sossego. Por isso, ir todo o caminho a tocar desalmadamente a sirene ou elaxem, só demonstra má compreensão e validade em fazer barulho.

Outro caso, para o qual as entidades oficiais deviam olhar e reprimir enérgicamente: — as «célebres» bicicletas motorizadas.

A qualquer hora do dia ou de noite, heil-os, de escape aberto a fazerem um barulho que acordaria o próprio Diabo nas profundezas do Inferno, quanto mais o pacato cidadão que trabalha no seu escritório ou no lar, ou descança a fadiga de um dia de labutas e cancelas.

Quando este, ou outro qualquer barulho, tem a sua justificação, vá lá; mas, quando nada resulta se não só incomodar os que, quer queiram quer não, são forçados a ouvir, parece-nos demais.

Se há decretos e posturas que reprimem estes e outros abusos, porque motivo não se normalizam de uma vez para sempre determinados casos que de há muito estão a pedir o cumprimento da lei? Tanto mais que, parece-nos não ser muito difícil de resolver, uma vez que as leis o determinem.

Mas é tanto o gosto pelo barulho, que, é faequentemente, na terra onde moramos, aparecer até, de vez em quando, relativamente baixo, aviões a qualquer hora do dia ou da noite, a assustar os habitantes da povoação — e para quê? — Para mostrarem talvez a determinadas pessoas, a potência dos motores. Pois não encontramos motivo que justifique o contrário do nosso pensar.

Mas seja como for, o que é preciso, é eliminar nas altas ou baixas esferas de uma vez para sempre, os ruídos, que nada justificam, senão os desejos de uns tantos, em prejuizo de todos os outros que querem viver em paz e sossego.

ANTÓNIO CORREIA

Cortejo da Zona Sul

Esclarecimento e agradecimento

A Comissão do carro dos estudantes (rapazes e raparigas) e simpaticantes, agradece aos seus subscritores a totalidade apurada das listas, de Esc.: 3.500\$00 e também aqueles que a seu pedido enviaram as suas ofertas directamente para a Igreja e mais ainda a oferta dumha imagem do Menino Jesus que leiloada de principio deu mais a quantia de Esc.: 100\$00, subindo assim a subscrição para 3.400\$00.

Estabelecendo-se uma certa confusão ao ser ouvido de permelo o nome da sr.a D. Luisa Nogueira, informa-se que o momento do beiso desta senhora apenas saiu a quantia de cem escudos e o restante foi o esforço e obra dos estudantes que entraram com os 3.500\$00, importância em s/ poder pela feliz ideia concebida.

Portanto, parabéns sómente a elas, pelo êxito obtido e pela alegria dada à dita zona e não a mais ninguém...

E, para que de vez acabem os mal-entendidos ou confusões, mais se esclarece que de novo a mesma imagem foi posta em 2.º leilão em conjunto com outra oferta, uma tangerina, mas o seu rendimento de 270\$00 nada nos diz respeito. Bem hajam.

Pela Comissão,

a) MARIA EMILIA DE SÁ

PRECISA-SE

Praticante de escritório até 14 anos. Falar na Grande Garagem de Espinho — Rua 62 N.º 384.

Tavares Nogueira

Médico Doenças da boca e dentes Prótese dentária Horário das consultas 2.ªs das 15 às 19 h.; 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas. Consultas com hora marcada. Rua 25 - 104 - Telefone 920890

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 10, a sr.a D. Alcina de Pinho Machado, esposa do sr. Antero Joaquim Pais; as meninas Ana Belo Alves, filha do sr. Joaquim de Oliveira Alves, Maria de Lourdes Guimarães de Oliveira Granja, de Silvalde, e Maria Helena Fernandes, filha do sr. Fernando Pereira dos Santos, de Alderiz-Argoncilhe; os srs. José Carvalho de Oliveira, do Porto, Francisco de F. Valente Garalinda, Alvaro P. Moutinho de Oliveira, José Gomes de Oliveira, ausente em França; o jovem Jorge Manuel Pinto O. Carvalho, filho do sr. Alres de Oliveira Carvalho, e o menino Manuel Fernandes de Oliveira, filho do sr. Manuel Alves de Oliveira;

Amanhã, dia 11, as sr.as D. Maria Luisa Nogueira da Costa, esposa do sr. João César da Costa, e D. Dalila Gomes da Silva, esposa do sr. Joaquim Pereira Alves; a senhorinha Maria Luisa Cardoso de Lima, filha do sr. Angelo André de Lima, ausente em Coimbra; a menina Maria Helena de Faria Pinto de Meneses, filha do sr. dr. Miguel Pinto de Meneses, ausente em Lisboa; os srs. Alberto de Brito, ausente no Porto, e António Rodrigues de Oliveira Ferro, de Silvalde; e o menino Mário António Marques Barbosa, filho do sr. Mário Pereira Barbosa;

—em 12, as sr.as D. Ana Alves de Oliveira, esposa do sr. Américo Alves de Sá, de Silvalde, e D. Irene Marques Correia Leão, esposa do sr. Delfim de Oliveira Gago; o sr. Alexandre de Castro Lima; e o menino Fernando Alberto de Macedo Mota Ferrão Tavares, filho do sr. José Ferrão Tavares;

—em 13, as sr.as D. Beatriz Dias, esposa do sr. Francisco Valente Caralinda, e D. Margarida dos Santos F. Capela, esposa do sr. Dário Capela; a senhorinha Palmira Alves Frutuoso, de Anta; as meninas Rosa Maria Leite dos Santos, filha do sr. Albino Oliveira dos Santos, e Daolinda da Conceição Pereira Gomes, filha do sr. Manuel Quintas de Azevedo, de Silvalde; e os srs. Alvaro Ferreira Serralva, ausente no Brasil, e José dos Santos Almeida;

—em 14, as sr.as D. Maria José de Carvalho Vaz, esposa do sr. Silvério Vaz, e D. Josefa da Conceição Fortuna Couto, esposa do sr. Mário Fortuna Couto; a senhorinha Maria José Ferreira da Silva Brandão, filha do sr. José Henrique Pereira Mourão Brandão; as meninas Amélia Maria da Fonseca Amorim, filha do sr. José Alves de Amorim, ausente em Moçambique, e Belmira Alves Dias Meneses, filha do sr. Delfim Pinto Loureiro, de Paramos; e os srs. José Luís Mateiro Dias Pinto, Fernando Soares Ferreira e Fernando Ferreira Neto;

—em 15, as sr.as D. Josefina Celeste Henriques Nunes dos Santos, esposa do sr. dr. Manuel Baião Nunes dos Santos, D. Palmira Ferreira Alves Mourão, D. Inácia Pinto de Resende, de Anta, e D. Palmira Rodrigues de Carvalho, esposa do sr. Daniel Rodrigues da Costa, de Silvalde; a senhorinha Maria Eunice Dias de Sousa, filha do sr. Joaquim Pereira de Sousa, do Porto; a menina Maria de Fátima, filha do sr. Manuel Fernandes da Silva; o sr. Tito Godinho, filho do sr. Saúl Godinho, ausente em Lisboa; e os meninos Alberto Pinto de Oliveira e Sá, filho do sr. Alberto Pinto de Sá, de Silvalde, e Jacinto Zenha;

—em 16, a sr.a D. Palmira Pinto Lopes; as meninas Olga Madlila, netinha do nosso director sr. Benjamim da Costa Dias, e Ambrosina Pereira da Rocha, sobrinha do sr. José Pereira de Jesus Júnior; os srs. Manuel Esteves dos Santos, Belmiro Cardoso de Sousa e José Alberto Pinto de Resende, de Anta; e o menino Rogério Alexandre A. da Cruz, filho do sr. Alexandre Amaral da Cruz, de Gaia;

DOENTE

Já regressou a sua casa nesta Vila em plena convalescência, a sr.a D. Maria Pereira Paulo Amorim, esposa do sr. Paulo Amorim, a qual foi recentemente submetida a uma intervenção cirúrgica, conforme noticia-mos.

Missa do 7.º Dia

Ana das Dores Carneiro (GATO)

Sua família, participa que a missa do 7.º dia se realiza na próxima 3.ª-feira, às 9 horas, na Igreja Matriz, e antecipadamente agradecem a todas as pessoas que queiram assistir a este piedoso acto.

Laboratório de Análises/Clinicas

Dr. Waldemar Ferreira Chefe de Serviços do Instituto Superior Higiene

Dr.ª Ana Rosa Wanzeler Médica

Rua 31 n.º 321 Telefones Lab. 920889 Res. 920802 ESPINHO Serviço Permanente

Siegfried Behrend,

M/ 6 anos

o maior guitarrista do mundo, a quem a critica internacional e os meios artisticos dispensaram os mais rasgados louvores

NEW-YORK - LIMA - CARACAS - S. PAULO - BRASÍLIA TÓKYO - CALCUTÁ - HONG-KONG - ROMA - BERLIM PARIS - LONDRES - HAMBURGO - OSLO - MILÃO e muito mais cidades do mundo artistico

Patrocínio do INSTITUTO DE CULTURA ALEMÃ Apresentação de ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

no dia 13, quarta-feira, no Cine-Teatro do Casino às 17,45 horas prefixas

ENTRADA POR CONVITES ESPECIAIS

CASA SOARES

Augusto da Rocha Soares

Móveis - Artigos Decorativos - Carpetes

Rua 16-658 Bozar de Vendas - Tel. 920097 - Rua 26-428 Oficinas ESPINHO

COMUNICADO: Casa Soares, informa a sua estimada clientela, de que as suas oficinas foram instaladas na Rua 26-428 (Antiga fábrica de sabão) podendo agora fabricar em suas próprias oficinas móveis e estofos a gosto e sob direcção de seus estimados Clientes.

Calendários e brindes

Tiveram a gentileza, que agradeçemo, de nos oferecer artisticos calendários de folhinhos mensais, ilustradas com belíssimas aguarelas ou pinturas, as seguitas e importantes empresas:

- «Amoniação Português» — com sede em Lisboa e fábricas em Estarreja; «Empresa Fabril do Norte», por intermédio da Litografia Mais, do Porto, onde primorosamente, foram executados; «Companhia Colonial de Navegação» — por intermédio do seu agente em Espinho sr. Armando Ramos Pereira; «Companhia de Seguros Mutualidade» — Lisboa-Porto; «Philips Portuguesa, S. A. R. L.» «A Competente» — empresa de transacções de propriedades e empréstimos s/ automóveis.

Vistosos calendários de uma só estampa e bom gosto artistico:

- «Sociedade Industrial de Tintas», com sede em Lisboa, por intermédio do seu depositario no Norte sr. José Martins Coelho — Porto; «Ch. Lorilleux» por intermédio do agente no Norte, João Garrido & Irmão, Lda; «Sociedade Vinícola Abastecedora», fornecedora dos famosos vinhos da «UVA»; «Filhos de João Nunes Sequeira, Lda», fabricantes dos acreditados «Pimentões Flor do Pereiro» e de outros produtos enlatados, de Santo António das Areias; Da firma Américo Gonçalves & C.a e Manuel Reis Merals & Irmão ambos do Porto, fornecedores de papeis e artigos gráficos. Carvalho & Gastalho, armazém de papalaria.

BRINDES:

Do Centro Vidreiro do Norte de Portugal, com sede em Oliveira de Azemeis, e do qual é sóto gerente o nosso conterrâneo, sr. Júlio Mateiro, uma luxuosa agenda de escritório, ilustrada com belas fotografias dos monumentos do nosso saauoso Estado da Índia;

Da OLIVA — importante empresa fabril, produtora das acreditadas máquinhas «Oliva» de S. João da Madeira — 6 pequenos blocos-notas; Da Companhia de Seguros «Mundial» — 2 agendas-calendários.

Casa Vende-se

Junto ao Bairro Natário, c/ 5 divisões e quintal grande. Falar na Mercaria Silva — Rio Largo.

Confeitaria Costa

Passa-se para qualquer ramo de negócio, por motivo de retida. Rua 62 N.º 26 Espinho.

Café Nicola

© mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Prémio Botelho Leitão

Nos passados dias 29 e 31 de Janeiro, realizou-se no Conservatório Nacional um concurso para atribuição do prémio Botelho Leitão. Este prémio era constituído por um piano Bechetein oferecido por Dona Maria de Lourdes de Amaral Botelho Leitão, viuva do ilustre pianista e compositor.

O Juri, constituído pelo Director do Conservatório Nacional, Dr. Ivo Cruz, Professores Lourenço Varela Cid, Armando Fernandes, Dinorath Leitão e Helena Matos Silva, concedeu por unanimidade o prémio a Maria Teresa Gouveia Xavier de Paiva, finalista da Academia de Música de Santa Maria de Vila da Feira, e um voto de louvor às concorrentes Ana Maria Regalo Dias Pinto e Maria Teresa Guimarães.

Os nossos parabéns à gentil Maria Teresa, filha da sr.a D. Gilberta Xavier de Paiva, que a sociedade espinhense teve o prazer de apreciar há meses num recital de piano efectuado no teatro do Grande Casino de Espinho.

Folclore Ultramarino na feira do Ribatejo em Santarém

Alguns aspectos da Feira do Ribatejo começam a interessar as Provincias Ultramarinas portuguesas. O seu Festival Internacional de Folclore, por exemplo constitui uma faceta de atracção das populações de além-mar, que manifestam desejo de participar nele.

Grupos representativos do rico e sugestivo folclore de Moçambique pretendem exhibir-se no paeio da Feira do Ribatejo e a Comissão organizadora do certame encara tal facto com simpatia.

Dado que seria uma excelente oportunidade para fazer conviver os portugueses do Ultramar com os grupos representativos de outras nações numa demonstração que as instituições portuguesas não olham a cores ou a latitudes quando se trata de representar Portugal, espera-se que os departamentos ligados ao caso, mormente a Agência Geral do Ultramar, concedam as facilidades necessárias e promovam a vinda à Metrópole de Grupos intérpretes do puro folclore das lusas gentes que vivem em terras nacionais Africanas.

Vende-se Casa

Na rua 16 n.º 154. Falar c/ Avelino Moreira, rua 1-A n.º 167 — Espinho

Alugam-se

Salas no 1.º andar do Bloco da Rua 19 N.º 224 para escritórios na base de 350\$00. Informa Drogaria Costa Verde Rua 19-230 — Espinho.

Adega - Restaurante

Com todo o recheio e frente para 2 ruas, com área de 400m², passa-se em Espinho, baixos do «Café Cristal» onde se informa

NECROLOGIA

D. Rosa Pinto de Oliveira

Faleceu ontem no lugar da Idanha-Anta, a sr.a D. Rosa Pinto de Oliveira, esposa do sr. Serafim Pereira Mota, e mãe do sr. dr. António Pereira Pinto, digno Presidente da nossa Câmara Municipal, sogra da sr.a D. Maria Guiomar dos Santos Adrege Pinto, e avô do menino António Adrege Pinto.

A veneranda extinta contava 80 anos de idade, e era irmã do sr. José Pinto de Oliveira e tia do sr. Joaquim Rodrigues Pinto de Oliveira, presidente da Junta de Freguesia de Anta.

O funeral realiza-se hoje da residência na Idanha, para a Igreja Matriz de Anta.

A família em luto, particularmente ao marido e ao filho da finada, apresentamos os nossos pêsames.

Férias para trabalhadores

A Federação N. para a Alegria no Trabalho pede-nos a publicação do seguinte:

«FÉRIAS PARA TRABALHADORES.

No desejo de proporcionar aos trabalhadores de menos recursos a possibilidade de utilizarem as Colónias de Férias, a F. N. A. T. criou um período extra de funcionamento nas suas Colónias, de 25 de Abril a 28 de Maio, em turnos de 10 dias, a saber:

1.º turno — 25 de Abril a 4 de Maio; 2.º turno — 7 a 16 de Maio; e 3.º turno 19 a 28 de Maio.

O preço das diárias, por adulto, é de Esc. 15\$00, pagando as crianças Esc. \$90, por cada ano de idade, até aos 12 anos, inclusive.

Para usufruir desta nova modalidade é condição indispensável ser beneficiário das Caixas de Previdência ou sócios das Casas do Povo e Casas dos Pescadores e cujo vencimento não ultrapasse a importância de Esc. 1 750\$00 mensais.

E' resultado a estes beneficiários um de conto de 40% nos bilhetes de caminho de ferro, da localidade onde habitem para qualquer das Colónias e regresso.

Os beneficiários das Caixas de Previdência e beneficiários da FNAT com vencimento superior a Esc. 1 750\$00, podem também inscrever-se condicionadamente para as vsgas que resultem, pagando os adultos a diária de Esc. 25\$00 e as crianças a de Esc. 1\$80 por cada ano de idade até aos 12 anos inclusive.

Os boletins da inscrição podem ser requisitados à sede da FNAT e suas delegações, sendo também enviados pelo correio aos beneficiários que os solicitem.

DESPEDIDA

Depois de ter gozado, na Metrópole, a licença que a lei lhe concede, Valdemar José Soares dos Santos Bodas, não querendo passar por faltoso, pede desculpa àqueles de quem não pôde despedir-se pessoalmente, agradece mui reconhecidamente aos amigos os bons momentos de convívio aqui passados e a todos oferece os seus préstimos em Lourenço Marques ou na Vila João Belo, Africa Ocidental Portuguesa.

Espinho, 2/2/1963

Cautela com os automóveis

No principio deste mês furtaram ao sr. Arsénio Lopes, concetuido comerciante de Azeitte, morador em Anta — de junto de sua residência, uma furgoneta, que continha um bidão com 215 litros de azeitte, no valor de 3.227\$00.

A furgoneta apareceu há dias no Porto e a Polícia procedeu a investigação para descobrir os gatunos; mas o azeitte, foi as que lhe deu! Que tenha paciência o nosso estimado assinante. Antes isso do que partir uma perna. A gatunagem anda desenfreada e anda lhe escapa.

Para Armazém

Aluga-se barato ampla divisão Rua 19 n.º 901 — Espinho

Casa Vende-se

na rua 66 n.º 292 com terreno para a rua 7 — Informa Rua 8 N.º 115

Vende-se Terreno

Na Estrada do Golfe, próximo ao Matadouro Municipal, com cerca de 15.000 metros, em talhões ou na sua totalidade. Trata-se na Rua 82, n.º 244.

PANORAMA LITERÁRIO PORTUGUÊS

EM 1962



O Cântico Eclesiástico na sua Forma Actual

por Rebelo Bonito

O edicto de Milão veio reconhecer a necessidade de se uniformizar o canto religioso em todas as comunidades cristãs. O papa Silvestre I, cujo pontificado começaria no ano imediato ao do edicto, foi quem recebeu, naturalmente, a tarefa de lhe dar execução. A força das circunstâncias fez dele o primeiro reformador do canto litúrgico.

Santo Ambrósio, que foi bispo de Milão entre 374 e 397, empreendeu a segunda reforma, datando, desde então, a introdução no rito católico do canto oriental, mais floreado que o ocidental.

Outros reformadores se seguiram, mas foi Gregório Magno, cujo pontificado decorreu entre 590 e 604, quem levou a efeito a reforma definitiva, estabelecendo o rito romano tal como se pratica hoje em todo o mundo.

A primitiva música cristã ficara a dever a sua origem à mistura das influências hebraica, grega e oriental. Dos Judeus, os primeiros cristãos imitaram a salmodia acentuando o ritmo das palavras num recitativo caracterizado pelo «acento». A antiga civilização grega deu-lhe bases literárias e científicas, dotou-a da sua notação, da sua teoria da música. Durante bastante tempo, nalgumas regiões, deu-lhe a própria língua. Quanto à influência oriental, manifesta-se ela principalmente nos desenhos ornamentais do canto a solo.

O antifonário de S. Gregório contém a música para todas as cerimónias rituais do ano eclesiástico, dispostas por ordem, e foi amarrado ao altar-mor da

Igreja de S. Pedro, em Roma, por uma cadeia, para significar que ele era firme como modelo e norma de todo o canto cristão.

Com o tempo, tornou-se o canto gregoriano base de toda a música civilizada, pois todas as formas melódicas empregadas nas obras primas clássicas, românticas e modernas entrinçavam directa ou indirectamente nele. O canto gregoriano distingue-se do antigo canto grego por conter a variedade dentro da unidade e a força expansiva em perfeito equilíbrio com o rigor expressivo. Ora, estas características tinham fatalmente de pertencer à música civilizada, por comuns a todas as manifestações da civilização humana.

O papa Gregório VII criou uma *Schola Cantorum* para a execução, compilação e composição de peças de música sacra, que dotou do respectivo Antifonário, e logo pelo mundo cristão foram surgindo Escolas similares em conventos e junto às Sés episcopais.

O Antifonário não era notado, isto é, não se representavam nele, por qualquer modo, os textos musicais correspondentes aos textos literários, mas nas Abadias iam-se fazendo cópias dotadas de sinais gráficos que orientavam os cantores na execução das melodias, suprimindo-se, assim, as deficiências da transmissão oral.

Toda esta actividade, desenvolvida durante cerca de seiscentos anos, correspondeu ao período áureo da música gregoriana. A partir do século XIII,

o gosto sempre crescente pela polifonia e efeitos harmónicos da parte dos compositores, a evolução do gosto das populações, a efervescência intelectual provocada pelo helenismo fizeram com que as melodias do canto litúrgico se complicassem e amaneirassem. Por outro lado, a preocupação de se sobrecarregarem de notas as sílabas tónicas encontrou-se com a tendência para dotar as frases melódicas de períodos simétricos, desprezando-se a liberdade de ritmo que fora uma das conquistas do canto primitivo. O canto gregoriano entrou em decadência.

Nos séculos XIV, XV e seguintes, assiste-se à invasão dos templos pela música profana. «No século XVII — disse um historiador — a ópera vai para o teatro mas vai também para a igreja; vai-se ao templo como se vai à ópera».

Pelos meados do século XIX o Padre Próspero Guéranger funda a Abadia de Solesmes e instala nela um convento subordinado à regra de S. Bento; amar a liturgia e as coisas sagradas.

Quando Pio X decidiu «restaurar tudo em Cristo», D. Poitier, monge de Solesmes, é encarregado de rever todos os livros canónicos de canto eclesiástico. Surge a revista *Paleografia*, dirigida por D. Maquereau, de apoio às soluções propostas por D. Poitier; e, por fim, vem o *Motu Proprio* de Pio X ditar a regra obrigatória sobre a música destinada à liturgia do mundo cristão. Estava feita a restauração do canto gregoriano.

Rebelo Bonito

CONTO

ELE E A MELOPEIA

por José Vialle Moutinho

Ele sempre dissera a todos que os algarismos não lhe interessavam. Isso de matemáticas não era com ele, que adorava as letras. Essa paixão pela literatura era mesmo mórbida, tinha-o em todo o seu ser.

Aqueles rostos de carrancas pendentes de pescoços esguios no alto dos pescoços humanos e desumanos, falavam, bradavam ou mesmo entoavam a canção dos números:

«Aplica o sistema do capítulo anterior e guarda esse livro de letras que nos causa horror! Os algarismos são belos e preciso sabê-los!»

Ele tentava resistir, de balde. Aquela melopeia numérica ia-o avassalando pouco a pouco. Um berro interno, soou no exterior em grunhido:

«Malditos!»

O tom da sua voz começou a debelar-se. Extinguiu-se mesmo. Acendeu nervosamente o cachimbo e empurrou para o lado a Algebra.

Uma bafarada incerta de fumo saiu-lhe da boca, num tregeito que ele vira num cinema a querer «astro».

Olhou a janela, como se esperasse uma ovação das cortinas esfiapadas. Nada disso aconteceu, apenas a chuva fustigava os vidros.

Tossiu. As suas faces ruborizaram-se e pousou o cachimbo a um canto da secretária.

Trémula, a sua mão esquerda arrastou de novo a Algebra para diante de si. Via aquelas duas páginas cheias de números e explicações, para si absurdas. Não percebia nada daquilo!

«Os algarismos são belos e preciso sabê-los!»

Outra vez aquela melopeia maldita, como malditos eram todos os outros, os das carrancas. Ele seria escritor, jornalista, poeta, mas matemático, cientista, isso nunca! Mas ele era obrigado àquilo, a ter de saber os malditos números! O grunhido de há pouco saiu-lhe mais camuflado:

«... tux!»

O cachimbo lá ao canto da mesa apagara-se. Acabaram-se-lhe os fósforos. Agora só se os fosse buscar à cozinha. A cozinha era no andar de baixo... custava mesmo descer as escadas e voltar a subi-las! Eram vinte e três degraus!... só duma vez!...

A dextra tirou duma pasta uma folha de papel branco e pô-la em cima da algebra. Com um lápis começou a escrever. Escrevia um poema...

Continua na página seguinte

por Francisco Manuel do Couto

É costume no princípio de cada novo ano fazer-se um balanço retrospectivo sobre o movimento literário do ano anterior. De nossa parte, para não fugirmos à regra e estando convencidos que este leve apontamento interessará aos nossos leitores, vamos fazer algumas referências das obras que agitaram sobremaneira o nosso meio literário. Poderemos dizer que a produção literária foi intensa tanto no campo da novelística como na poética. Não poderemos afirmar que toda ela fosse de alto nível, daquele nível indispensável a uma verdadeira obra literária. Proliferaram como de costume obras medíocres de pseudo-escritores e pseudo-poetas, mas valha-nos a verdade, as poucas obras-primas de novelística ou poética, fizeram-nos esquecer a má qualidade daquelas.

A crítica responsável e as atenções do público andaram sobretudo à volta dos galardoados dos Prémios Literários, principalmente dos da Sociedade dos Escritores e do Camilo Castelo Branco. Aqueles foram concedidos a José Gomes Ferreira (Grande Prémio da Poesia) e a Luís de Sttau Monteiro (Grande Prémio de Teatro), respectivamente aos seus livros, «Poesia III» e «Felizmente Há Luar».

A atribuição deste último prémio não foi de molde a satisfazer a maior parte dos críticos no facto de a peça nunca

ter sido levada à cena e que por isso não se poderia fazer um juízo certo e justo sobre ela.

Um outro prémio que também suscitou viva controvérsia dividindo as opiniões dos críticos foi o já mencionado Prémio Camilo Castelo Branco. Maria Judite de Carvalho que se tinha revelado em 1961 com o seu livro de contos «Tanta Gente Mariana» foi galardoada pelo seu livro «As palavras Poupadas».

Alguns críticos queriam que o Prémio fosse atribuído a Baranco de Cegos» de Alves Redol, que consideraram a melhor obra de ficção de 1962.

O prémio Ricardo Malheiro Dias teve a virtude de dar a conhecer ao leitor metropolitano, um talentoso escritor ultramarino, goês de nascimento: Orlando Costa com o seu livro «O Signo da Ira», bem recebido pela crítica e pelos leitores.

Estas foram as obras premiadas. Mas será justo, como nem sempre as obras premiadas são as melhores, mencionarmos outras obras que mereceram por parte da crítica e do público as mais elogiosas referências. Assim verificamos que a mulher portuguesa está a ganhar cada vez mais os favores, aliás merecidos, do público lei-

continua na página seguinte

António Nobre, o Poeta triste

por Adelino Paiva

«Ouvi estes carmes que eu compus no exílio,
Ouvi-os vós todos, meus bons Portugueses!

Mas tende cautela, não vos faça mal...
Que é o livro mais triste que há em Portugal!»

Quem não conhece estes versos? Eles foram escritos por um coração extraordinariamente apegado à vida, mas a quem a vida teimava em fujir cruelmente, transformando esse apego à vida numa constante morbidez pessoal, que embebe toda a sua obra.

Reli há dias o «Só» de António Nobre. Ou melhor, agora é que o li verdadeiramente. A primeira leitura tinha sido apressada, superficial, a leitura que sempre terá que fazer um estudante do 7.º ano do Liceu, pela verdadeira montanha de livros sobre que ele é obrigado a debruçar-se. A leitura de agora foi diferente mais sosegada; não foi «ex officio», mas sim por gosto, por prazer.

Por prazer! E aqui está um paradoxo, meramente aparente afinal: um livro que o próprio autor considera «o mais triste que há em Portugal» é lido com prazer. Efectivamente assim acontece. A poesia de António Nobre é uma poesia sugestiva, fluente, que se lê sem grande esforço de apreensão mental; por isso, ela é lida com gosto; por isso, tanto me impressionaram «estes carmes» escritos por Nobre no exílio.

Carmes que são um grito de uma alma angustiada que receia perder aquilo por que mais anseia. «Agora amo a vida e quero e preciso viver», dizia ele, numa carta escrita a seu irmão, Dr. Augusto Nobre.

A sua doença não é apenas física, mas também moral. Nobre viu-se inicialmente impedido na sua aspiração de conseguir uma formatura em Portugal (curando Direito em Coimbra, onde tropeçou duas vezes seguidas, o que o fez seguir para Paris, onde se licenciou); depois, o seu espírito vivia em crise, como que suspenso num mundo que ele reconhecia, dolorosamente, não ser o seu.

«E assim me iluda e assim cuide viver
Noutro século em que eu deveria nascer.»

Bem mais feliz teria sido este Poeta, se tivesse nascido e vivido naquele mundo provinciano e simples que Júlio Dinis tão bem retratou nos seus admiráveis romances.

Tal porém, não se deu; e Nobre sente-se desenraizado, perdido, triste, Poeta de Portugal e do seu complexo social de então, do qual ele se não sentia componente («... que desgraça ter nascido em Portugal»). Tenta Paris, a grande cidade da Europa. Acabada a sua tristeza? não, aumentadas ainda. A esperança na vida a que inicialmente ele se queria agarrar, qual tábuca de salvação, ia-se esvanecendo e sendo substituída pelo receio da morte.

A Mortel Outro tema absorvente na obra de Nobre. Por mais que a família e os amigos o tentassem enganar, ele conhecia bem a sua tão débil constituição física minada pela tuberculose. E isto aterrava-o, pois ele amava a vida e queria viver. Por isso, ele sonhava com a sua infância, tempo feliz em que nada lhe faltava, nem sequer as histórias da sua velha tia Carlota (que ele lembra, com saudade, em alguns dos seus versos).

«Ah! pudesse eu voltar à minha infância
Lar adorado, em fumos, a distância,
Ao pé da minha irmã, vendo-a berrar...»

E outra poesia:

«O' velha Carlota! tivesse-te ao lado,
Contavas-me histórias;
Assim... desenterro, do val do passado,
As minhas memórias»

Continua na página seguinte



Doema ao Mar

O BRANCO QUE TE RODEIA
É A TUA ALMA
QUE É PURA

A QUE O POVO
CHAMA DE RAIVA...

DESCONHECEM A INOCÊNCIA
DOS CRIMES QUE COMETES.

José Hildio Pereira

Panorama Literário Português em 1962

continuação da página anterior

tor, através das suas obras onde revelam o seu talento. Saliaram-se nesta época, Sophia de Melo Breyner com o volume «Livro Sexto», Agostina Bessa Luís com o livro «O Manto», Judith Navarro com «Terra de Nod», e muitas outras principalmente no campo poético.

Urbano Tavares Rodrigues apareceu com o seu livro «Os Insubmissos». Artur Portela Filho, o arauto do Nouveau-Roman, concorreu ao Prémio Camilo C. Branco com o seu livro «Avenida de Roma» que teve a faculdade de dividir os críticos. O grande escritor José Régio publicou mais um livro, «Há Mais Mundos». Memórias de Uma Nota de Banco» de Joaquim Paço d'Arcos também suscitou viva polémica entre os escritores e o próprio autor. José Rodrigues Migúéis que em 1960 fora galardoado com o Prémio Camilo C. Branco pelo livro «Leah», apareceu desta vez em edição da «Editorial Estúdio Cor», com o livro «Gente de Terceira Classe».

De Aquilino Ribeiro a Bertrand reeditou algumas das suas obras e publicou o volume inédito «Um Escritor Confessa-se» que foi recebido com expectativa pelos seus numerosos leitores. David Mourão Ferreira publicou dois livros «In Memoriam Memoriae» e «Infinito Pessoal ou verbo Amar» que toda a crítica recebeu com os mais caros elogios.

A fechar a época de 62 foram ultimamente atribuídos os Prémios Revelação de Romance e Teatro, respectivamente a Almeida Faria e a Fiama Hasse Pais Brandão com os seus livros: «Rumor Branco» e «O Testamento».

Foram estas de uma maneira geral, as obras que mais deram que falar e que mais tinta, espaço e tempo fizeram gastar aos críticos.

Francisco Manuel do Couto

António Nobre, um Poeta triste

Continuação da página anterior

Ele compara esses belos tempos com os que vivia então em Paris e sente-se atarrado com as perspectivas que se lhe ofereciam:

«Aqui não tenho um único deleite!
Talvez... baixando em breve à água fria,
Sem um beijo, sem uma Avé Maria,
Sem uma flor, sem o menor enfeite!»

Desoladora perspectiva em quem tanto queria viver! depois o poeta deixa-se vencer por esse presentimento e então a morte passa a ser um tema com o qual ele próprio, morbidamente, se deleita. No poema «O meu Gachimbo» está nítido esse brincar com a morte:

«Ah, quando for do meu enterro,
Quando partir gelado enfim...
... como passar a noite, Amigo
No Hotel da Cova sem conforto?..»

Num outro poema ele afirma:

B mais adiante:

«Formoso, branco, meigo, ainda inocente,
Vais-te a dormir na tua casa nova
Com séculos ou mais... provavelmente;..»

E mais adiante:

«...O coveiro é o melhor dos construtores!
As suas casas são casas eternas.»

Lê-se os seus «Males de Auto»; veja-se como ele (principalmente na parte final) se entreteve a brincar com a morte

«Olá bom velho! E' aqui o Hotel da Cova?
Tens algum quarte ainda para alugar?
Simples que seja, basta-me uma cova...
(Como eu estou molhado! é do luar...)

Isto não é mais do que o reflexo de uma luta em que Nobre foi derrotado: a luta que ele travou contra o presentimento de um fim que se aproximava a passos largos. E que chegou finalmente, quando o Poeta não tinha mais que 36 anos, libertando-o definitivamente, de tudo o que o obrigara a escrever «o livro mais triste que há em Portugal».

Perdoa-me a quase que heresia, António Nobre; mas abençoada tristeza que nos deu tão belos versos!

Espinho, 19 de Outubro de 1962

Adelino Paiva

Notas Críticas

O prof. ALEXANDRE BERENSTEIN, da Faculdade de Direito de Genebra em REVUE SYNDICALE SUISSE, Berna, número de Setembro de 1960 afirmou a propósito da publicação da HISTÓRIA SOCIAL DO TRABALHO do prof. PIERRE JACCARD: «Não empregamos uma figura de retórica se dissermos que este livro é realmente indispensável a todos que, sob uma outra forma, se preocupam com os problemas históricos e teóricos do trabalho humano levanta... Depois de consagrar umas páginas interessantes ao problema do desemprego, dos sindicatos, do cristianismo social, o Autor descreve os desenvolvimentos mais recentes do trabalho industrial... Um dos principais atractivos desta obra consiste nas citações extraídas da literatura de todos os tempos e de todos os países. O trabalho, as ideias sobre o trabalho são, em cada período, ilustrados por exemplos tirados tanto de autores conhecidos como desconhecidos. É um livro de leitura fácil e atraente»

Depois de tudo aquilo que ficou dito, e que tão bem sintetiza o valor real da HISTÓRIA SOCIAL DO TRABALHO, que mais podemos dizer acerca de uma obra que alia a documentação extensa e variada à riqueza dos conceitos e descrição da vida dos trabalhadores? Que redigir se uma história social do trabalho exige, além de um exame sério e objectivo dos factos, uma interpretação psicológica desses factos e uma tomada de posição filosófica? Realmente após a leitura do oitavo, nono e décimo fascículos, os últimos da magnífica obra do prof. PIERRE JACCARD, não podemos chegar a outra conclusão que não seja a de que a HISTÓRIA SOCIAL DO TRABALHO merece ser lida com a maior atenção pelos ensinamentos que traz como divulgada pela profundidade histórica e sociológica que encerra — disso estamos certos.

Joaquim Acácio de Figueiredo

«Franny e Zooey»

de J. D. Salinger

«Franny e Zooey» é um livro editado pela Bertrand na sua colecção «Autores Universais», para dar a conhecer ao público português um dos mais originais escritores contemporâneos da nova literatura moderna norte-americana — J. D. Salinger que se revelou aos leitores no «The New Yorker» precisamente com estas duas estranhas novelas.

Salinger dá-nos ao longo das páginas do seu livro, através de um estilo próprio de diálogos saborosos e bem urdidos, a vida de uma colegial (Franny) que cansada de uma vida fútil de sociedade, julga encontrar na oração e na meditação mística um «modus vivendi» que a afaste da vida falsa e artificial que levava.

Não se trata como à primeira vista parece de um livro de intenção mística e religiosa. O próprio autor afirma na primeira página de «Zooey» que «é uma história de amor, composta ou múltipla, pura e complicada».

Electivamente «Franny Zooey» é uma história de amor, não aquele amor de um ser por outro, mas o amor mais sublime o amor fraternal entre homens que era afinal o único refúgio que Franny poderia ter encontrado para preencher as lacunas estereis da sua vida.

Além disto o livro de Salinger é uma verdadeira crítica à sociedade moderna norte-americana principalmente da burguesia estéril de cultura oca e dogmática.

Os diálogos entre Bessie, a mãe, e Zooey são dos melhores e dos mais fiáveis, tirados da vida real quotidiana. De uma graciosidade sem par fazem por vezes aflorar aos lábios do leitor um sorriso de bonomia. Salinger através deste seu livro fica a merecer os louvores da crítica e do leitor português.

«O Viúvo»

de David Mourão Ferreira

É David Mourão Ferreira um grande poeta, novelista de merecimento, crítico honesto e penetrante. A sua obra, fruto de uma cultura estética clássica é uma simbiose entre a linguagem antiga com a linguagem e técnica modernas.

David Mourão-Ferreira, como disse o crítico Arnold Saravia a respeito do seu belo e original poema «In Memoriam memoriae», — «procura integrar o novo no antigo, aliar o talento individual com a tradição, aproveitar o lado positivo das modas sem por estas se deixar arrastar».

Com efeito ao folhearmos as páginas das suas obras poéticas, críticas ou novelísticas, damos conta que ali paira um espírito clássico de alto valor, mas não avesso às novas concepções, às novas modas válidas e eternas.

Na sua pequena novela «O Viúvo» editado, pela Editorial Estúdios Cor, o leitor poderá verificar efectivamente todos estes predicados aliados a um estilo simples, escorreito, inconfundível, caracterizado por uma maleabilidade de expressão graciosa e singela. Os diálogos brotam da sua pena com uma naturalidade que espanta, diálogos do dia a dia, íntimos, pitorescos, impregnados, aqui e além de salpicos de ironia, por vezes onde o tom é mais sério e as situações mais dramáticas. «O Viúvo» novela que apesar de se desenrolar numas escassas 46 páginas, mostra bem do valor e da originalidade, do grande escritor que é sem dúvida David Mourão-Ferreira que às letras pátrias tem dado o seu grande talento.

Francisco Manuel do Couto

Referências

«O Pesadelo e o Sonho»

por Costa Barreto

A Arcádia, na sua valiosa colecção AUTORES PORTUGUESES, acaba de lançar o n.º 55, O PESADELO E O SONHO, do insigne jornalista e escritor Costa Barreto. É um volume de contos, prefaciado pelo crítico Dr. Oscar Lopes.

«Jangada»

por Romão Correia

Peça de teatro incluída na colecção O LIVRO DE BOLSO, n.º 41, que nos foi ofertada pela Livraria Ernesto.

O autor de «Bonocos de Luz» mais uma vez demonstra a sua excepcional categoria como dramaturgo.

ELE E A MELOPEIA

continuação da página anterior

«Essa canção que tende a aviltar-me a vocação tem de ser calada porque nem sel Com ela a meu lado nos meus ouvidos eu não viverei!»

Que poemall!

A porta do quarto de estudo abriu-se e nela se enquadrou a figura imponente do pai.

— Que fazes?

O pai era erudito e escrevia em revistas culturais.

— Estou a estudar matemática. — E exibia com ar de triunfo ou de raiva explosiva, o livro de álgebra, enquanto a mão esquerda atirava o poema para debaixo da mesa.

— Bem, bem... — articulou o pai antes que o filho lhe pedisse uma explicação: ele também não gostava da matemática, tampouco a sabia.

Depois saiu com uma pressa notável. Ele, o pai, já sentira também a melopeia numérica no interior daquele quarto, emanada do livro do filho.

De novo Ele ficou só.

Preferia ficar só, mas o livro ali estava e requeria a sua atenção em vozear fantástico e mudo.

A preguiça que tivera em ir lá abaixo buscar os fósforos, impedia-o de apanhar o poema, Sacrificios!

A álgebra chamou-o de mansinho e ele acabou por a olhar com piedade. Pobrezinha...

Mas aquilo era um sentimentalismo formal, ele não se con-

doía dela, isso é que não...

«Com ela
a meu lado
nos meus ouvidos
e não viverei!»

Acabara assim o poema (o poema ou a sua canção interior?).

Ah! O seu melhor poema fôra constituído por uma só palavra... era mais um ideograma: MALDITOS!

O pai, o erudito das revistas culturais, chamava-o para lançar... ele tinha também o direito à vida: a vida residia no lanche. A matemática não alimentava... era só canção... absurda...

As letras...

Ah! A canção, a melopeia numérica; essa era outra! Fincou os pés no chão e arrastou a cadeira para traz. Fechou a álgebra com desdém e levantou-se. Respirou fundo.

Saiu do quarto e foi descendo as escadas a passos lentos. Tencionava apanhar os fósforos no regresso.

— Então? — gritou o pai erudito.

Que já estava a caminho, respondeu. Aos ouvidos dele chegavam do Além os acordos ázperos da melopeia:

«Aplica o sistema do capítulo anterior e guarda esse livro de letras que nos causa horror! Os algarismos são belos é preciso sabe-los!»

Janeiro de 1963

J. Vialle Moutinho

A' Poesia

Sonho-te longamente à mesa dos cafés,
viajando na tarde a tua branca forma,
mas acordo sem nada em minhas mãos...
Onde estás, Poesia?

Chamo por ti bem alto e a minha voz
traz um ceu distante mas vazio
do teu sorriso casto e harmonioso...
mas onde estás, Poesia?

E como se tocassem indelével
os meus lábios febris, as minhas mãos,
buscam tua cintura e não se encontram
mais do que essencial, longinquamente pura, poesia.

Poesia! E grito ao teu encontro, desvairado,
numa terrível falta de beleza
sem que tu me respondas e regreses
para a sede que tenho de seres minha.

Poesia, onde estás? Vem devagar, secreta,
como um amor proibido e verdadeiro,
sentar-te à minha beira a conversar
a palavra total da tua entrega
e a entrega total do teu destino.
Vem conversar comigo e pertencer-me
num beijo universal, e habitar-me
com tua luz sonora, e a ternura
da tua redentora madrugada,
num gesto perfeitíssimo de seres,
e aconteceres, poesia,
dentro de mim, Poesia.

Domingos de Oliveira

(Março de 1960)

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

14.ª Jornada

Efectuaram-se no passado domingo os jogos referentes à 14.ª jornada que teve os seguintes resultados:

Marinhense 6 Sanjoanense 0; A Viseu 2 Castel. Branco 1; Oliveirense 2 Varzim 1; Salgueiros 2 Leça 1; Covilhã 2 Beira Mar 2; Espinho 3 Vianense 0.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Varzim	14	9	3	2	35	14	21
Beira Mar	14	8	5	1	21	9	21
Oliveirense	14	9	2	3	32	12	20
Covilhã	14	8	4	2	25	10	20
Braga (*)	13	8	1	4	33	25	17
Marinhense	14	5	5	4	22	17	15
Leça	14	6	2	6	21	22	14
ESPINHO	14	4	5	5	18	24	13
Vianense	14	4	3	7	20	31	11
A. de Viseu	14	3	4	7	17	24	10
Castelo Branco	14	3	3	8	14	18	9
Salgueiros	14	4	0	10	19	31	8
Sanjoanense	14	3	2	9	16	40	8
Boavista (*)	13	3	1	9	9	25	7

(*) Estas equipas têm um jogo a menos.

Espinho 3 Vianense 0

Jogo efectuado no Campo da Avenida Sob a arbitragem do sr. Aniceto Nogueira, as equipas alinharam:

ESPINHO: Arnaldo; Patrão, Alcobia e Messas; David e Adriano; Pinhal, Alvarez, Joaquim Bouçon e Luciano. VIANENSE: Desidério; Soares, Ramos e Cerdeiras; Mangala e Pinho; Palhares, Carneiro, Salvador, José Viana e Guimarães.

O jogo principiou com o Espinho ao ataque, obrigando o grupo visitante a recuar para a sua grande área. Os primeiros trinta minutos pertenceram totalmente ao Espinho pois os jogadores do Vianense eram facilmente dominados. Não obstante esta supremacia global os donos da casa não marcavam mais pela imparcialidade dos seus rematadores do que por virtude do adversário. Aos 33 minutos porém há um pontapé de canto contra o Vianense. Bola batida por alto para cima da baliza e aí Alcobia oportuno marca o primeiro gol do Espinho que já vinha merecendo há muito tempo. O jogo continuou até ao fim da 1ª parte na mesma toada: ataques sucessivos do Espinho intermedidos com contra-ataques rápidos e esporádicos do Vianense.

Reatada a 2ª parte viu-se que o Vianense vinha disposto a modificar o resultado, mas o Espinho não deixou evoluir a vontade, gorando-lhe todas as iniciativas, usando de um jogo viril e alegre conclusivo. Não parecia o Espinho de há oito dias em frente ao Salgueiros.

Decorridos 10 minutos novo gol aparece. Pinhal embora com um remate fraco que iludiu Desidério marca o 2º gol da sua equipa. Consolidado o resultado o Espinho não se remete à defesa. Este segundo gol deu-lhe alento e então apenas se viu uma equipa no campo e Espinho. Não quer dizer que o Vianense se desinteressasse do jogo; pelo contrário os seus jogadores davam tudo por tudo para sustar as avançadas sempre perigosas dos dianteiros espinhenses. Aos 35 minutos há um livre contra o Vianense a marcar falta sobre um dos seus jogadores. David pontapeou e Alcobia à boca da baliza marca o 3º gol de cabeça.

E assim com 30 termina este jogo onde o Espinho se impôs mostrando a sua valia e o seu querer. Assim fosse em todos os jogos. Os melhores jogadores foram: Alcobia, a actuar num bom plano, Alvarez Adriano e Luciano. A arbitragem pode considerar-se boa.

Câmara Municipal de Espinho

AVISO

Nos termos do § 1.º do artigo 28.º e para os efeitos do artigo 29.º do Código Administrativo é convocada uma sessão ordinária do Conselho Municipal para o dia 15 do corrente mês, pelas 16 horas, que terá lugar na Sala das Sessões e que se destina à discussão e aprovação do Relatório de Gerência desta Câmara Municipal relativa ao ano de 1962 e ainda à apreciação da alteração das estimativas de algumas obras apresentadas no Plano de Actividade já aprovado para o ano de 1963.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado em no jornal «Defesa de Espinho».

ESPINHO E PAÇOS DO CONCELHO, 7 de Fevereiro de 1963

O Presidente da Câmara
António Pereira Pinto

Comunicado ao Comércio

Alvaro Pereira Ribeiro, com estabelecimento de mercearia e vinhos sito à rua 18 n.º 1085, estando em transacção de trespasse do referido estabelecimento, convida todos os que se julgarem seus credores a apresentarem os créditos no prazo de 15 dias a contar da data desta publicação, afim de serem conferidos.

Espinho, 10 de Fevereiro de 1963
a) Alvaro Pereira Ribeiro

Atletismo

XXXII Campeonato do Norte de «Corta-Mato» Juniores

José Alves Leite do Espinho classificou-se num honroso 2.º lugar. O Sp. de Espinho classificou-se em 3.º lugar.

Realizou-se no passado domingo nos terrenos dos Carréis o XXXII Campeonato do Norte de «Corta-Mato» de Juniores, ao qual se inscreveram 41 atletas do Espinho D de Portugal Galitos de Aveiro, F. C. Porto e Salgueiros.

Nesta competição os atletas do Sp. de Espinho tiveram comportamento modesto à excepção de José Leite que se classificou em 2.º lugar.

CLASSIFICAÇÃO:

1.º Manuel Francisco de Sousa (Porto); 2.º José Alves Leite (Espinho); 3.º Alfredo Barbosa (Porto); 14.º Alfredo Cadete (Espinho)

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 22 DO TOTOBOLA

17 de Fevereiro de 1963

1	Portugal - França	1
2	Cuf - Académica	x
3	Setúbal - Balnear	2
4	Atlético-Lusitano	x
5	Fairense Sporting	2
6	Gulmarães-Porto	2
7	Marinhem - Braga	x
8	Olivei.-Beira Mar	2
9	Salgueir. - Varzim	2
10	Vianense - Leça	1
11	C. da Pieda.-Luso	1
12	Silves - Peniche	x
13	Farense - Torrien.	x

TOTOBOLA

A CENTRAL DOS MÓVEIS DE

MANUEL OLIVEIRA SOUSA

Rua 23 n.º 445 ESPINHO Telef. 92 05 61

Comunica a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, que EXPOZ EM DEPÓSITO na RUA 23 N.º 450, toda a qualidade de mobílias RÚSTICAS, QUENANE e ESTILO AMERICANO, grande SORTIDO em ESTOFOS, COLCHOARIA do melhor fabrico MOLAFLEX e FLEXSUPER, CANDEIROS e MODERNÍSSIMOS CUFRES

ENCERADORA, PARQUADORA E LUSTRADORA

DE José Marques Prucha

PORTO
Rua do Cunha, 217
Telef. 41439

ESPINHO
Rua 9 n.º 406
Telef. 920440

ORÇAMENTOS GRÁTIS PARA TODOS OS PONTOS DO PAÍS

Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastic quente betuminoso. Fornecimento de tacos em todas as madeiras.

Apresenta aos seus clientes os mais modernos encerados: Apialina e raspa soalhos velhos e novos, tanto manual como à máquina eléctrica, ficando lisos e brilhantes como espelhos, modifica tábuas largas para estreitas, (sistema inglês). Também se encarrega de raspagem, enceramento e polimento de mobílias, tetos, portas, lambrís, envernizamento de parquês em todas as madeiras, etc., etc.

NO PRÓPRIO INTERESSE DE V. EX.ª NÃO DEIXE DE CONSULTAR ESTA CASA

CORRESPONDÊNCIAS

Notícias de Grijó

6/2/62

UM LINDO VESTIDO DE NOIVADO — Um forte nevão, pairou sobre esta freguesia — no passado Domingo — e em poucas horas cobriu-a de lés a lés com um espesso e alvinitente manto de neve.

Quando estiam com mais intensidade os filos de neve sobre o mau pavimento do abandonado caminho do Outeiro, uma velhinha, cambaleante, exclamou encantada: — «Grijó, parece uma neve toda vestida de branco». E tinha razão aquela velhinha; a nossa freguesia parecia, realmente, uma neve — e muitos foram os automoblistas que aqui se deslocaram para admirarem a sua formosura e o seu lindo vestido de noivado.

O próprio astro-rei, logo pela manhã do dia seguinte, (segunda-feira) quis também render-lhe as suas homenagens, procurando beijá-la e aquecê-la com os seus raios ardentes. Houve depois o adeus ao declinar do dia e o astro rei escondeu-se no horizonte.

Pela manhã, de terça-feira, a «reinha» — toda «se derretia», mas o seu apaixonado não se dignou aparecer, — talvez envergonhado. O céu, apresentou-se forrado e melancólico, enquanto a chuva ia caindo sobre os restos esfrangalhados daquelas vestes alvinitentes e castíssimas. A medida que a tarde se aproximava o firmamento ia-se tornando cada vez mais enrrancado. A chuva caía em grossas batéguas. Às 5 horas da tarde, uma fúscia, rasga os espessos e ribomba o trovão pelas quebradas do Picoto. Chove agora torrencialmente e durante mais de uma hora as enxurradas passaram pelo caminho do Outeiro, rumo ao mar de Espinho e lá se foi também o lindo vestido de noivado da nossa querida «Branca de Neve».

Ficou nos, porém, a saudade; e com ela, — a triste lembrança de — «certas pessoas invejosas», — que não podem ver uma camisa lavada no corpo do seu semelhante.

CAMP.º REGIONAL III DIVISÃO — Série B — o encontro Grijó Maia, foi suspenso aos 20 minutos de jogo, devido ao mau tempo. A equipa local estava a ganhar por 2-0.

No próximo domingo jogam: Perosinho-Grijó, às 15 h. em Perosinho. — C.

Paramos

4/2/63

Realizou-se no passado domingo com um razoável número de sócios a reunião da Assembleia Geral do «Clube Cultural e Recreativo de Paramos», que foi presidida pelo sr. Américo Pereira da Cunha e secretariada pelos srs. Miguel Rodrigues de Sá e Isidro Gomes de Sá Costa.

Aberta a sessão, foi orador o sr. José Alves Domingues que entre outras palavras de interesse para a colectividade disse: «... quero recordar com saudade este grupo de velhos amigos... um destes já partiu para a eternidade, para esse, meu senhores, peço um minuto de silêncio em sinal de sentimento... e, a finalizar, peço que fosse registado no acto um voto de lóuvor a todos os associados que se encontram em França e no Brasil e que nunca se esqueceram do nosso Clube».

Seguidamente foram lidas as contas do ano de 1962 pelo presidente da direcção sr. Augusto Gomes da Silva.

Por fim, prosseguiu-se à eleição dos novos corpos gerentes que deu o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — dr. José Gomes da Silva; Vice-Presidente — Jorge Gomes Pinto, 1.º Secretário — Américo Pereira dos Santos; 2.º Secretário — Fernando José da Silva Araújo;

DIRECÇÃO

Presidente — Augusto Gomes da Silva; Vice-Presidente — José Alves Domingos; 1.º — Secretário José Miguel Vieira de Sá; 2.º Secretário — Isidro Gomes de Sá Costa; Tesoureiro — Armando Correia; 1.º Vogal — Jorge Pimenta Alves Domingues; 2.º Vogal — António Silva;

CONSELHO FISCAL

Presidente — Simão Fernandes de Oliveira; Secretário — Daniel Correia; Relator — Daniel Marques.

Fazemos votos para que esta nova direcção, com a colaboração de todos os associados, trabalhe em prol do engrandecimento do nosso Clube.

C.

ALUGA-SE

1.º andar na Rua 12 n.º 1219, 9 divisões. Falar nos baixos.

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 9/63

DOUTOR ANTÓNIO PEREIRA PINTO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz-se público que esta Câmara, em sua reunião ordinária ontem realizada, deliberou abrir concurso público para entrega de propostas, nos termos das condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes aos interessados todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, respectivamente:

a) Para ocupação e exploração dos Pavilhões Municipais n.º 1, 2, 3 e 5, na Avenida 8, desta Vila, no período de 1 de Junho de 1963 a 31 de Maio de 1966, e que se destinam:

Pavilhão n.º 1, a engraizadaria;

Pavilhões n.ºs 2, 3 e 5 a venda de chocolates, bombons e demais artigos mencionados nas condições do concurso;

b) Para ocupação do Bar da Piscina Solário Atlântico, no período de 1 de Junho até ao encerramento da Piscina no ano corrente;

c) Para a exploração de um bar do Parque de Campismo de Espinho, no período de 1 de Junho de 1963 a 31 de Maio de 1966;

d) Para propaganda nas 13 palmeiras da Avenida 8, entre as ruas 19 e 23, no período de 1 de Junho de 1963 a 31 de Maio de 1968.

As propostas terão de ser entregues até às 17,30 horas do dia 28 do corrente mês em envelope fechado e lacrado e serão abertas na reunião ordinária desta Câmara que deverá ter lugar em 6 de Março próximo.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo, publicados nos jornais «O Comércio do Porto», do Porto, e «Defesa de Espinho», de Espinho.

Espinho e Paços do Concelho, 7 de Fevereiro de 1963.

O Presidente da Câmara,
António Pereira Pinto

Agradecimento

Joaquim Ferreira de Silva
(Joaquim da Emília)

A família de Joaquim Ferreira da Silva, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do saudoso extinto ou que assistiram à missa do 7.º dia, e pedem desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

Espinho, 7/2/63

Explicações

Universitário dá explicações de Português e Francês, 1.º e 2.º ciclos do Liceu, Curso Comercial e preparação de exame ao Instituto Comercial e Industrial. Informa a Redacção.

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais



PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
Telefone, 201 33 P. P. G. A.

LISBOA — Rua do Ouro, 95-99
Telefone, 36 60 56 P. P. G. A.

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — VILA DA FEIRA — FÁTIMA — PENICHE — TOMAR — ELVAS

CORRESPONDENTES NO BRASIL
Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
RUA DO OUVIDOR, 86-RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

CORRESPONDENTE EM ESPINHO:

CAFÉ MODERNO
Sebastião Pereira do Couto

TIPOGRAFIA ESPINHIENSE

Benjamim da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS CARTAZES RECLAMOS

Ruas 14 e 33 Espinho Telefone 92 01 87

CONFEITARIA JULIA PASTELARIA E SALÃO DE CHÁ

Fogaças e especialidades Regionais. Mercaria Fina e Frutas. GELADOS. Queijos e carnes fumadas das melhores procedências. FRANGOS CONGELADOS Gerência de João Lourenço Rua 19, n.º 264 Telef. 920204 ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FÁRIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica e adiversa Padaria "PÉROLA"—Entrada Livre Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industria e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas, Semi-internas, e Externas

M. P. Moreira

Telefone 920051 - Espinho fábrica de Guarda-sois

Gabardinas e Subretudos Camuflý GRANDE MARCA Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. Grande sortido

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616

ARMAZÉM DE

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores.

Depósito das camisas Marfel e B. P.

Grande sortido de MALHAS para homem, senhora e criança, SEMPRE NOVIDADES

APROVEITE ESTA OCASIAO DA LIQUIDAÇÃO DE GRANDE QUANTIDADE DE MALHAS EM SALDO

DESCONTOS PARA REVENDA

HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento Avenida 8 — Telef 920 824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 28 — Telef 920 377

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e Mercaria fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão

DE Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Farcon Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, luvas sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País

Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920133

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as deliciosas «Vistas d'Austria»

Sede: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691 ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo

Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE

— ESPINHO —

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabeça

Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Secções de Mecânica, Chapeiro e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.

Venda de carros usados Rua 62 n.º 284 Tel. 920552 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCARIA, CEREALS E GORDURAS

Agente em Espinho da Companhia Productora de Malta e Cerveja Portuguesa CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPE

Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

Cadinha & Couto

Mercaria, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

ANGULO DAS RUAS 18 e 25

Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercaria, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura

Telefone 920505

Rua 9-435 a 447 - ESPINHO

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá

Serviço de Café, Chocolate e Cacaú

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 198-Telefone 920485

ESPINHO

Padaria e Confeitaria «Modelar»

a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sandúches, fabrico especial desta casa.

Secção de pasteleria e confeitaria

Filial em Paços de Brandão

Padaria Afonso

DE V.ª de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

BORVA

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes junco, mistos e palmito

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291

ESPINHO

Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs.

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES

Telefone, 920144 - ESPINHO

Casa dos Vidros

de Vidraria Ferreira

Agostinho de Sousa Ferreira

Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro

Grande desconto para Revenda

Rua 30 n.º 655 ESPINHO

Telefone, 920759

PRÓXIMO 'A CENTRAL ELÉCTRICA

PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro

Telefone 920392—ESPINHO

PENSÃO RESTAURANTE LUSO-IMPÉRIO

Junto ao Casino

Telefone 920294—ESPINHO

Proprietário: MANUEL VENTURA

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA

Francisco B. do Castro & Filhos, L.ª

Balboas, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçetaria

Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE

de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentos, Óculos, Bepelões, Calçadellas, Cartelas para passas, Bolas, Rostas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

«Defesa de Espinho»

Preços das assinaturas, por ano:

Portugal Continental . . . 55\$00

Provincias Ultramarinas e Brasil—remessa semanal

— via marítima . . . 80\$00

Venezuela remessa semanal

— via marítima . . . 100\$00

Idem — via aérea . . . 220\$00

Idem — via aéreo — Semestre 140\$00

NUMERO AVULSO 15\$00

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO

Rua de Sá da Bandeira, 255/1º

Telef. 24655 e 23488

End. Tel. MOPE

LISBOA:

Av. da Liberdade, 105

Telef. 56419 e 567585

End. Tel. GUIATO



Porto — Gaia — Espinho

Vinhos de P. isto, va-des e maduros

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros

A' venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras

Aqueleção directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável

Vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás butano ou hulha

VITÓRIA E PROGRESSO

Doas marcas que se impõem

Fabrico com garantia e assistência técnica da

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª

ESPINHO

A' venda nos estabelecimentos locais:

AGÊNCIA CIDLA — Rua 23 n.º 252

LOUÇARIA GUERREIRO — Rua 16 n.º 485